

Guardiões das Cabras Landi no Cariri Oriental: a experiência de Reginaldo e Rosineide

Reginaldo e Rosineide se conheceram em uma Festa de Santa Luzia, no município de Barra de São Miguel, em 1992. Ele morava no Sítio Bandeiras, em Barra de São Miguel e ela na cidade. Em 1997, os dois se casaram e foram morar em uma casa do pai de Reginaldo, no Sítio Luis Gomes, município de Caraúbas, para onde os pais dele também haviam se mudado. O casal teve três filhos: Valéria de 17 anos, José Raú de 14 anos, e Jeremias de 6. Por desavenças com a família de Reginaldo, quatro meses depois, os dois resolveram morar na casa cedida por um amigo, na mesma comunidade.

A partir daí, o casal se mudou várias vezes, para cuidar de fazendas nas cidades de Formosa do Rio Preto, no estado da Bahia, em Cristalândia, no Piauí e em fábricas de confecção em Goiânia, no Estado de Goiás. Alguns anos depois, por problemas de saúde de Rosineide, a família decidiu voltar para Caraúbas, onde teriam melhor assistência. Os dois trabalharam em uma fazenda em Luis Gomes, até que em 2010, o pai de Reginaldo deu para eles um pedaço de terra, de cerca de 5 hectares, e com a ajuda de familiares e amigos, o casal construiu a casa onde moram hoje.

No mesmo ano, conseguiram uma cisterna de beber e cozinhar construída pelo Serviço Pastoral do Migrante (SPM) em parceria com o Coletivo Asa Cariri Oriental (Casaco). Fora a cisterna recém construída, no local só havia a água de um poço que ficava a 800 metros da casa e uma cacimba. A água do poço servia para a família e mais duas casas, a do pai e a de um irmão que mora na comunidade. Reginaldo lembra que a primeira coisa que fizeram, foi construir uma horta e um chiqueiro para as suas cabras.

Na horta hoje, mesmo com a dificuldade de água, eles produzem pimenta, coentro, berinjela. No arredor de casa tem as plantas medicinais: hortelã da folha miúda e graúda, louro, arruda, alecrim, erva cidreira, tetraciclina e boldo. Tem as fruteiras de: romã, acerola, goiaba, maracujá, melancia e ciciu. No inverno, botam roçados de milho, feijão de corda, jerimum de leite e caboclo e batata doce. Para os animais, plantam capim elefante, sorgo, palma de espinho, gigante, doce e orelha de elefante.

A família sempre gostou de criar. Atualmente eles tem 35 animais entre bodes, cabras e ovelhas. Reginaldo e Rosineide tentaram criar frangos caipira, mas viram que eles não se adaptam à sua região. Os dois agora estão tentando retomar a criação de galinhas de capoeira, estão no momento com duas galinhas e um galo para reproduzir. Reginaldo se





considera um guardião da raça de cabras Landi. Quando eu era menino, também chamavam essa raça de muquilo, mas por aqui a gente conhece como Landi, diz. Segundo Reginaldo, apesar do bombardeio de novas raças que vem invadindo a região, a raça nativa vem conseguindo resistir.

Reginaldo lida com a raça desde menino e sempre tem o cuidado de não deixar se perder, tanto que das suas 35 criações, 15 são da raça Landi. As pessoas não acreditam quando eu digo que é uma cabra que não tem orelha, ficam achando estranho, até duvidando, mas eu me agrado dessa raça, acho ela bonita, boa leiteira e muito resistente, afirma o criador. O trabalho na

propriedade e com as criações é dividido entre o casal e os filhos, quando ele não está, eu sou quem assumo, se os dois saírem, os filhos fazem, conta Rosineide.

O manejo das cabras, bodes e ovelhas é feito da seguinte forma: os animais dormem presos no chiqueiro à noite, de manhã cedinho são soltos e recolhidos novamente no final da tarde. Na capoeira eles se alimentam de espécies forrageiras nativas como: quixabeira, baraúna, feijão bravo, algaroba, juazeiro e cipó de rêgo, entre outras. Menos os pequeninhos, que ficam no curral e a gente dá milho, capim, explica Reginaldo. O chiqueiro é limpo diariamente. Além das plantas nativas, Reginaldo plantou pés de leucena, gliricídia, algodão mocó e gravatá, com o objetivo de servir de alimento.

Para ajudar na alimentação das criações, Reginaldo inventou um soro, feito com o leite das próprias cabras. Ele conta que aprendeu a receita em um encontro, mas ela era usada para porcos. O agricultor então resolveu experimentar com suas cabras e bodes. Ele mistura 1 litro de leite com 100 gramas de açúcar e 100 gramas de sal em 10 litros de água. O casal vem oferecendo a bebida aos animais há mais ou menos 6 meses e notam que as cabras ficaram com o pelo mais bonito e reduziram o consumo de alimento e água. Elas gostam muito, quando a gente solta, elas vem de carreira pra cá, procurando, quando não tem, ficam berrando, diz Rosineide.

Rosineide e Reginaldo sempre estão participando dos cursos e intercâmbios promovidos pelo Casaco e pela Articulação do Semiárido. Ele atualmente é presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caraúbas, atividade que vem conciliando com o trabalho no seu Sítio.

Em uma dessas viagens, o agricultor conheceu uma experiência de barramento para conter a erosão do solo. Desde então, vem experimentando isso em sua propriedade. Ele recolhe pneus em borracharias de Caraúbas e junta com gravetos para conter os deslizamentos de terra e assim segurar as plantas e a água na terra. Aqui não tem muita cobertura vegetal, se a gente não se preocupar com o solo, a nossa produção vai diminuir, explica o agricultor.

O casal de agricultores experimentadores conquistou em 2014 sua cisterna calçadão por meio da parceria entre o Casaco e o Centro de Ação Cultural (Centrac). Com a água que terão a mais no próximo inverno, esperam aumentar a criação de galinhas, melhorar o manejo das cabras e bodes e investir na criação de abelhas. O desejo é que nossos filhos continuem na agricultura, mas tem que preparar eles bem, pois é difícil manter o jovem no campo, afirma Rosineide. Outro plano para o futuro é cercar a sua propriedade e construir um banco de proteína para apoiar as criações. Cheia de planos, a família de Reginaldo e Rosineide segue unida e firme no trabalho de guardião e guardiã das suas raças nativas, sementes da paixão.



Realização



Apoio

